



INTEGRALIDADE DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: ASPECTOS HERMENÊUTICOS

MARIALDO DIAS BARROSO MENDONÇA; VALTER CORDEIRO BARBOSA FILHO; KELLY MONTE SOUSA; ANTÔNIA DANÚZIA BATISTA GOMES; LUIZ GUSTAVO DO NASCIMENTO DE CASTRO

Introdução: O Brasil no seu decurso temporal passou por transformações significativas na segunda metade do século XX. A transição epidemiológica mostra isto através dos estudos e gráficos que trazem em seu cerne aspectos alusivos às doenças infecciosas, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva concomitante as de ordem crônicas e fatores de riscos, além do crescimento das causas externas de morbimortalidade. É imprescindível disponibilizar e garantir serviços de saúde que atenda a demanda individual e coletiva no que tange uma assistência que contemple os três níveis de complexidade de forma integral. A integralidade é garantida no Sistema Único de Saúde/SUS, sendo essa balizada por ações de promoção, prevenção de agravos e recuperação da saúde. Apoiada nessa mesma linha de raciocínio coaduna a percepção holística do sujeito, em seu contexto histórico, social, político, familiar e ambiental. A atenção integral é ao mesmo tempo que intrínseca e plural, limita em ações dissociadas, evidenciando, assim, a necessidade de articulação entre a equipe multiprofissional. Para ofertar uma assistência integral se faz necessária uma estrutura operacional com ações e serviços de saúde articulados nos vários níveis de complexidades. **Objetivo:** Ponderar sobre a integralidade da atenção à saúde com o fito de abalizar o processo peculiar ao contexto de saúde/doença e assistência nas distintas complexidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem reflexiva que versa sobre os preceitos da integralidade da atenção em saúde. **Resultados:** A Rede de Atenção à Saúde/RAS, vem como arranjo organizativo de ações, serviços de saúde, diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. **Conclusão:** O movimento universal propõe a consolidação de uma RAS sustentada por evidências que encontre saída para a crise contemporânea dos sistemas de atenção à saúde. Diante do exposto percebe-se as RAS como responsáveis pelo delineamento das diretrizes para sua organização, publicadas em meados 2010, como estratégia para superar a fragmentação da atenção concernente a gestão nas regiões de saúde para o aperfeiçoamento do funcionamento político institucional do SUS, com vistas à assegurar ao usuário a integralidade das ações do cuidado e serviços.

Palavras-chave: Integralidade, Atenção à saúde, Reflexão, Abordagem, Cuidado.